

# Asfalto na BR-174, polêmica ambiental

Fotos de Rubens Cardoso

KATIA BRASIL

**BOA VISTA** — Uma estrada projetada para ligar Roraima ao Amazonas e o Brasil à Venezuela, a BR-174, está produzindo uma polêmica tão grande quanto a causada pela BR-364, no Acre. Os governos dos dois Estados insistem em pavimentá-la, possibilitando assim a abertura de uma nova fronteira comercial. Entidades ambientalistas estrangeiras e organismos brasileiros ligados à questão indígena, por sua vez, fazem campanha contra o asfaltamento da estrada.

Se os Governadores defendem a obra como forma de acabar com o isolamento parcial de Roraima em relação ao resto do País, ambientalistas e indigenistas são contra ela por entenderem que essa é a única forma de se preservar a floresta e os índios waimiri-atroari, que têm sua reserva dividida ao meio pela estrada, desde o km 180 até o km 327.

— O asfaltamento pode dizer os índios, que eram 1.500 e, hoje, com a estrada sem pavimentação, já estão reduzidos a um terço —, diz o engenheiro agrônomo Rodrigo Azevedo Lima, Coordenador do Núcleo de Apoio aos Waimiri-atroari, de Roraima.

Dos 785 quilômetros entre Boa Vista e Manaus, em Roraima, são asfaltados apenas 80, de um total de 530, e no Amazonas, são asfaltados 30, de um total de 255 quilômetros. Sem verba federal, o Governador de Roraima, Otomar Pinto, destinou Cr\$ 5 bilhões em recursos estaduais para a recuperação de pontes e estradas vicinais. Por sua vez, o Amazonas deveria receber do Governo federal Cr\$ 10 bilhões para asfaltar 180 quilômetros no seu território.

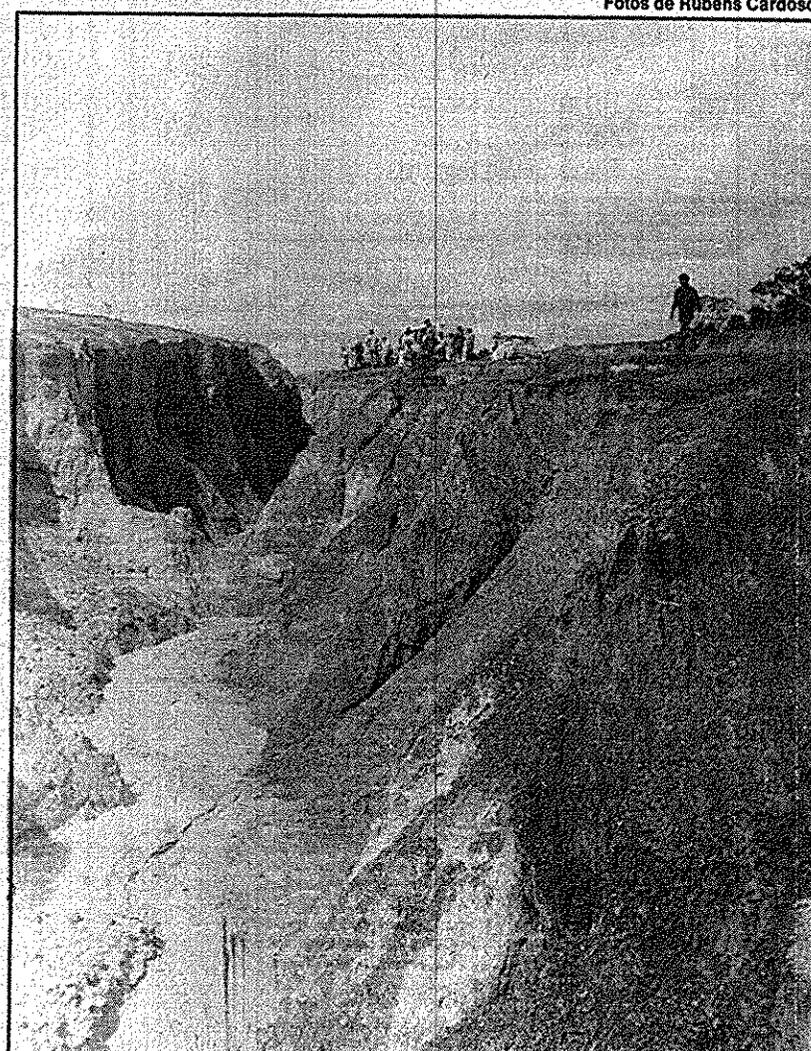
Esta quantia representava na época da elaboração do orçamento — ano passado — US\$ 40 milhões. Com a desvalorização do cruzeiro, 25% dos recursos já



Em determinados trechos da estrada, os veículos chegam a ficar atolados



Na BR-174, em Rio Branco, por falta de ponte, travessia é feita de barcaça



O espetáculo causado pela erosão é parada obrigatória para os motoristas

foram perdidos, pois a União não reajusta as dotações. Com isso, dos 180 quilômetros que deveriam ser asfaltados inicialmente, apenas a metade poderia ser pavimentada.

Segundo o comandante do 6º Batalhão de Engenharia e Construção, coronel Luiz Alberto de Oliveira Francez, o asfaltamento da BR-174 custaria US\$ 350 mil por quilômetro, totalizando em toda sua extensão US\$ 245 milhões (Cr\$ 73,5 bilhões).

O Deputado estadual Airton Cascavel diz que o asfaltamento é importante, uma vez que Ro-

raima será o elo ligando Manaus à Venezuela, com a criação de um pólo exportador. O Presidente da Assembléia Legislativa do Amazonas, Josué Filho (PFL/AM), classifica a BR-174 como prioritária em termos geográficos e comerciais para o País, atendendo à população da Amazônia Ocidental.

Para o Governador do Amazonas, Gilberto Mestrinho, o asfaltamento da BR-174 vai começar ainda este ano. Segundo Mestrinho, a estrada possibilitaria ao Amazonas exportar seus produtos para os portos do Caribe.

Os ambientalistas afirmam,

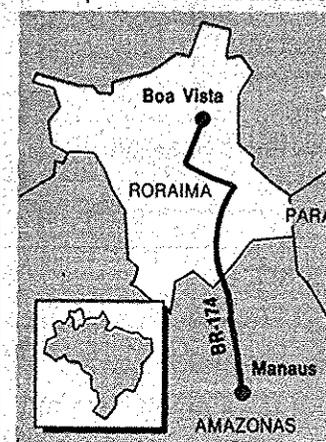
contudo, que o asfaltamento da BR-174 tem importância significativa para os projetos de mineração existentes na área, principalmente para o transporte de cassiterita, do qual o Amazonas é um dos maiores produtores. Não há grandes núcleos populacionais ao longo da estrada e os que existem vivem do que produzem. As entidades estrangeiras que trabalham contra o asfaltamento devem torpedear, nos organismos de crédito dos Estados Unidos, Europa e Japão, qualquer pedido de financiamento do Governo brasileiro.

Ao longo da BR-174, principal-

mente dentro de Roraima, não há cidade ou vila que não se queixe das péssimas condições da estrada. Todo mundo acha que só com o asfaltamento da rodovia será possível sonhar com algum progresso. Em todas essas localidades, o custo de vida é muito alto, o que impede qualquer desenvolvimento da atividade empresarial. De outro lado, o nível de vida é extremamente baixo, pela ausência de saneamento básico e de uma maior oferta de energia e água encanada. Esta é a realidade das vilas Vista Alegre e Caracarái, nos quilômetros 510 e 611.

## A localização

No inverno, os 785 quilômetros que separam Manaus de Boa Vista ficam praticamente intransitáveis



## Estrada não recebe verbas há 14 anos

**BOA VISTA, RR** — A BR-174 tem 785 quilômetros, ligando Roraima e Amazonas ao restante do País. Uma estrada precária, aberta no Governo Médici, em 1971, e inaugurada em 1977, no fim do Governo Geisel. São 14 anos praticamente sem condições de tráfego e sem investimentos federais.

Hoje, empresários e políticos dos dois Estados querem transformar a BR-174 num corredor de exportação. O Amazonas, querendo expandir a Zona Franca de Manaus até o comércio venezuelano. E Roraima, querendo acabar com o isolamento a que é submetido durante os quatro meses de chuva na região.

Os problemas da viagem começam já na travessia da balsa sobre o Rio Branco, município de Cracarái, Roraima. E quase todas as 64 pontes sobre os rios e ribeirões têm mais de 15 anos e são de madeira, oferecendo perigo aos veículos. Os passageiros devem descer e, em alguns casos, a bagagem também.